

# INVENTÁRIO DAS INTERVENÇÕES COM COMUNIDADES CIGANAS DO BAIXO ALENTEJO

## 1. Enquadramento geral.

### Nome de referência da intervenção

\_Projecto-Piloto Mediadores Municipais

### Território de intervenção, contexto socioeconómico.

\_ No concelho de Vidigueira existe um total de 35 famílias de etnia cigana, residentes, perfazendo um total de 140 indivíduos. A dimensão da população cigana residente no concelho é de 2,35% face à população total. (Dados: Setembro 2009)

No ano lectivo 2008/2009 a % de crianças e jovens ciganos que frequentaram estabelecimentos de ensino no concelho era de 4,32% face à população escolar do concelho.

As condições demasiado precárias das barracas e das habitações onde vivem não favorecem a dignificação da condição humana que constitui recomendação do Conselho da Europa em matéria de combate à exclusão das minorias étnicas.

A inexistência de infra-estruturas dificulta o exercício das actividades diárias desde a mais elementar satisfação de higiene pessoal e doméstica até à concretização da possibilidade das crianças e jovens usufruírem de um espaço que facilite o seu desenvolvimento sócio - educativo.

A estreita convivência entre pessoas e animais constitui um factor facilitador da emergência de surtos e contágios de doenças.

As famílias de etnia cigana nómadas que persistem em pernoitar em acampamentos espontâneos na periferia da vila, constituem uma realidade completamente distinta da existente na medida em que a irregularidade dos vínculos que estabelecem com o território não facilita a sua inclusão numa solução mais convencional.

A subsistência económica desta comunidade depende quase exclusivamente das prestações sociais associadas ao Rendimento Social de Inserção (RSI) e de forma complementar do rendimento obtido da venda ambulante de vestuário e animais. Ainda que em alguns casos se ocupem destes trabalhos, a taxa de desemprego neste grupo étnico é de 100%.

Tendo em conta que a habitação é fundamental no equilíbrio de todo o sistema social, considera-se prioritário promover boas soluções de habitação que sejam acompanhadas de medidas de apoio ao exercício de cidadania por parte destas famílias.

### Coordenação da intervenção.

\_Entidade promotora: ACIDI; Entidade Interlocutora: Câmara Municipal Vidigueira; Entidade Gestora: Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Vidigueira.

Estão afectos ao Projecto: 1 Técnico Superior Serviço Social e 1 Assistente Técnico da autarquia. Fontes Financiamento: ACIDI: 75%, CMV: 25% e Co-financiamento: FSE no âmbito do POPH. Duração Projecto: 1/10/2009 a 30/9/2010.

### Contacto directo

\_Coordenadora Técnica do Projecto: Lídia Mestre: 284437400 ou 962306124

**2. Descrição da intervenção.**

\_O presente projecto será central na criação e manutenção da igualdade de oportunidades entre os dois grupos socioculturais, na medida em que o mediador, articulando com a técnica do GAIME, procurará levar informação relevante e clarificada às famílias ciganas e trazer dessas famílias dados que permitam indicar possíveis novos caminhos a seguir no processo de realojamento da comunidade de etnia cigana. O mediador em causa será não só um actor social pela intervenção que terá junto dos vários serviços como também pela articulação com os projectos, planos e estratégias das várias famílias vidigueirenses de etnia cigana. Neste sentido espera-se que o próprio mediador seja um elemento de mudança nos processos de inserção social : seu, da sua família e das outras famílias. O mediador procurará estabelecer pontes de contacto importantes para que o diálogo real intercultural aconteça.

No período de Outubro/2009 a Fevereiro/2010 o mediador desenvolveu as seguintes actividades: Integração no GAIME; Participação na Formação para Mediadores; Participação na recolha de dados dos agregados familiares residentes no aglomerado de barracas do Castelo - Vidigueira; Colaboração na identificação de situações - problema, atendimento individual e encaminhamento para os vários serviços da comunidade; Mediação de conflitos; Colaboração com o Gabinete Jurídico da autarquia; Abordagem directa dos vários infractores no âmbito dos processos de contra-ordenação; Abordagem directa dos alunos seleccionados para a frequência do Curso de Alfabetização para Adultos.

**3. Impacto esperado ou atingido.**

\_Espera-se que o mediador municipal intervenha no campo das relações inter-étnicas e institucionais e que com isso produza os seguintes efeitos: aprofundar o conhecimento entre portugueses ciganos e não ciganos, sensibilizar os actores sociais para a necessidade de agir em questões prementes ligadas com a habitação, escolarização - de crianças, jovens e de adultos - com a formação, aquisição e aperfeiçoamento de competências para competir num mercado de trabalho regular. Espera-se que o mediador seja um elemento privilegiado no acto de promoção do diálogo intercultural/articulação entre a comunidade cigana e a autarquia. Espera-se, ainda, que o mediador seja um elemento sempre presente nas várias fases do processo de realojamento das famílias ciganas do concelho, desde a aplicação do diagnóstico à mediação na altura da transição para soluções habitacionais adequadas, que podem passar, por exemplo, pelo apoio ao arrendamento, entre outras.

No período de Outubro/2009 a Fevereiro/2010 foram abrangidos 64 destinatários e os principais resultados obtidos pelas actividades desenvolvidas pelo mediador foram os seguintes: Aquisição de competências pessoais e sociais; Maior responsabilização pelos comportamentos, atitudes e decisões; Melhor conhecimento sobre o funcionamento dos serviços; Prevenção de conflitos; Mediação das relações entre os serviços e as famílias de etnia cigana.

**4. Observações**

-